

RF
09



Cooperativa de Solidariedade Social de Apoio
a Crianças, Jovens e Idosos, CRL

RELATÓRIO DE GESTÃO

MAIS PLURAL COOPERATIVA DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DE APOIO A CRIANÇAS JOVENS
E IDOSOS CRL

ANO: 2024

1 - Introdução

A MAIS PLURAL COOPERATIVA DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DE APOIO A CRIANÇAS JOVENS E IDOSOS CRL, com sede social em Rua do Azevinheiro, 70 4760-009 GAVIÃO, com um capital social de 175.000,00 €, tem como atividade principal Ensino pré-escolar. O presente relatório de gestão expressa de forma apropriada a situação financeira e os resultados da atividade exercida no período económico findo em 31 de Dezembro de 2024.

O presente relatório é elaborado nos termos do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais (CSC) e contém uma exposição fiel e clara da evolução dos negócios, do desempenho e da posição da MAIS PLURAL COOPERATIVA DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DE APOIO A CRIANÇAS JOVENS E IDOSOS CRL, procedendo a uma análise equilibrada e global da evolução dos negócios, dos resultados e da sua posição financeira, em conformidade com a dimensão e complexidade da sua atividade, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas com que a mesma se defronta.

A MAIS PLURAL COOPERATIVA DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DE APOIO A CRIANÇAS JOVENS E IDOSOS CRL é uma cooperativa de solidariedade social, equiparada a IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social – criada no dia 24 de março de 2005, que tem como missão dar resposta às carências do território, centrada nos direitos e necessidades das pessoas, contribuindo para a coesão social.

Tem por objeto o apoio integrado a crianças, (nomeadamente o serviço educativo e instrutivo) jovens e idosos (Creche, Jardim de infância, Escola Mais Plural -1º Ciclo do Ensino Básico, Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI), Serviço de Apoio Domiciliário e Centro de Dia), a integração social de grupos vulneráveis da população, a formação e integração profissional, o desenvolvimento de programas e ações de apoio à ocupação de tempos livres, de criação de emprego e de combate ao desemprego e o apoio integrado aos idosos, nomeadamente o apoio domiciliário, lar e outros, de acordo com as necessidades da população.

A Cooperativa Mais Plural nasceu na Rua do Azevinheiro, em Gavião, envolvida num amplo espaço verde, apostando na interação entre idosos e crianças de modo a criar um espaço e ambiente promotor de um desenvolvimento harmonioso.

No dia 15 de Dezembro de 2007, foi lançada a 1ª Pedra, cerimónia presidida pelo Primeiro Ministro Eng. José Socrates e o Ministro do Trabalho e Solidariedade Social Dr. José Vieira da Silva, onde se defendeu o lema "Todas as grandes caminhadas começam num pequeno passo..."

Em abril de 2007, foi assinado o contrato de comparticipação financeira com o Ministério de Trabalho e Solidariedade Social, com vista à construção deste Equipamento Social. A concretização deste projeto aconteceu ao abrigo do Programa PARES – Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais, o qual teve conclusão no dia 28 de Julho de 2009, data da cerimónia de inauguração, presidida pelo Dr. José Vieira da Silva, Ministro do Trabalho e da Solidariedade Social, com o lançamento do ideal defendido por todos os cooperantes para este projeto "Um Tempo e um Espaço para se ser Feliz!"

As suas portas foram abertas no dia 29 de Agosto de 2009, com a entrada das crianças para as respostas sociais de Creche e Jardim de Infância, e com a entrada gradual dos idosos para as respostas de Lar e Centro de Dia. A Escola Mais Plural - 1º Ciclo, é uma resposta que surge na sequência de várias solicitações por parte dos pais com filhos ainda no jardim de infância, e no ideal de continuidade educativa, proporcionando um percurso mais equilibrado, individualizado e contínuo. A Escola teve início no dia 1 de Setembro de 2010, com a abertura e receção da primeira turma de 1º ano de escolaridade, sendo objetivo da Direção abrir uma turma de cada vez, até completar os quatro anos de escolaridade.

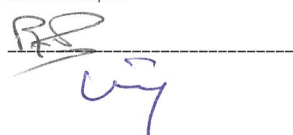
Creche, Jardim de Infância, Centro de Dia, Lar de Idosos, Serviço de Apoio Domiciliário e Escola Mais Plural (1º Ciclo do Ensino Básico), são as respostas sociais que a Mais Plural disponibiliza a toda a comunidade.

1.1 - Composição dos Órgãos Sociais

Os órgãos sociais da Mais Plural são constituídos da seguinte forma:

Conselho de Administração:

Administração



- Presidente: Pedro Joaquim Sousa Moreira Pinto;
- Vice Presidente: António da Silva Oliveira;
- Vice Presidente: Amadeu António Macedo Dinis

Conselho Fiscal

- Fiscal Único: Francisco Gomes Lima

Mesa da Assembleia Geral

- Presidente: Joaquim Gomes Lima
- Vice Presidente: Carlos Henrique Azevedo Vieira de Castro

1.2 - Missão, Visão e Valores

Missão

A Mais Plural tem como missão dar resposta às carências do território centrada nos direitos e necessidades das pessoas, através de um serviço individualizado e de grande qualidade no atendimento a crianças e idosos, de acordo com as melhores práticas educacionais e de saúde, obtendo a confiança e o compromisso dos nossos utentes, colaboradores e parceiros.

Visão

A visão da Mais Plural é ser reconhecida como uma Instituição de referência pelo seu bom desempenho em todas as atividades desenvolvidas, tanto pela sua eficiência, como pela sua eficácia, na capacidade de dar resposta aos objetivos de desenvolvimento da Instituição e às necessidades dos seus utentes.

Valores

O compromisso da Mais Plural assenta nestes valores:

- Ética

Exigir de nós próprios e dos outros elevados padrões de conduta, de modo que, todo o tipo de relacionamento seja pautado por honestidade e respeito dentro da instituição. Inculcar a ideia de que não basta "Saber" e "Saber Fazer", é preciso "Saber Ser".

- Solidariedade

Assegurar, proporcionando os direitos essenciais de cada um.

- Excelência e Profissionalismo

Como processo e como resultado de uma cultura de melhoria contínua dos serviços e desempenhos.

- Transparência

A nossa atuação está patente a todos, não temos nada a esconder, possuímos uma clara conduta organizacional.

- Enfoque no utente

Existe um sério compromisso e empenho na satisfação dos nossos utentes e das suas necessidades.

- Inovação

Na procura de soluções que satisfaçam os nossos utentes e que contribuam para um ambiente melhor.

- Humanismo

Potenciamos a diferença como forma de enriquecimento do trabalho em equipa, respeitando o Outro na sua diversidade.

Administração



- Responsabilidade

Assumimos a nossa parte na construção de um desenvolvimento sustentado

1.3 - Respostas Sociais

Creche

A Creche constitui uma das primeiras experiências da criança num sistema organizado, exterior ao seu círculo familiar, onde irá ser integrada e no qual se pretende que venha a desenvolver determinadas competências e capacidades.

Ao nascer, a criança interage com o mundo utilizando-se de um conjunto de comportamentos (reflexos inatos) e a partir dessa interação inicia as suas primeiras aprendizagens. Durante o primeiro ano de vida, a criança constrói o seu pensamento essencial e prático, ligado à ação, à percepção e ao desenvolvimento motor. E é por meio dessas ações, da sua capacidade de perceber, de se movimentar e manipular os objetos que a criança processa informações, constrói conhecimentos e se expressa desenvolvendo o seu pensamento.

Desta forma, a Creche visa proporcionar o bem-estar e desenvolvimento das crianças dos 3 meses aos 3 anos, num clima de segurança afetiva e física, durante o afastamento parcial do seu meio familiar, através de um atendimento individualizado e da colaboração estreita com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo das crianças.

A Mais Plural promove práticas de atendimento às crianças que assentam na promoção de um ambiente físico seguro e acolhedor e em estabelecer relações afetivas de qualidade, entre adultos e crianças e entre as mesmas. Alicerçada em práticas promotoras de competências essenciais para o desenvolvimento global da criança.

Objetivos da Creche:

- Promover o bem-estar e desenvolvimento integral da criança num clima de segurança afetiva e física
- Alargar e ampliar horizontes de relações afetivas e comunicativas das crianças
- Aprofundar e diversificar as aprendizagens que as crianças podem realizar por si próprias ou no seio da família
- Possibilitar novas experiências lúdicas, comunicativas, criativas e cognitivas
- Promover, estimular e desenvolver a capacidade de interpretar as situações e procurar respostas às situações que a realidade quotidiana apresenta
- Oferecer a possibilidade de aprender procedimentos lógicos, criativos e úteis
- Promover situações de investigação e experimentação
- Atender às diferenças de cada criança, orientando o seu desenvolvimento e ajudando-a a integrar-se no grupo
- Oferecer um contexto rico em encontros, em expressões, em relações variadas
- Planificar a intervenção adulta para prever consequências
- Confiar na capacidade das crianças, no seu potencial, aceitando as dificuldades como desafios e reforçando os êxitos alcançados
- Favorecer a atividade, o jogo, o aprender a fazer, as perguntas, a imitação e experimentação
- Colaborar de forma eficaz no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência, assegurando o seu encaminhamento adequado.

Jardim de Infância

Todo o investimento que se faça na organização dos espaços e materiais de qualquer sala de atividades se reveste de grande importância. Para que a criança tenha uma aprendizagem ativa e desenvolva a sua autonomia interagindo com o que a rodeia,

necessita de um ambiente estimulante em toda a sua plenitude.

Nesta resposta, o espaço e os materiais estão criteriosamente organizados, de uma forma lógica e precisa. O espaço determina o modo como a criança utiliza e explora os materiais, sendo um suporte de aprendizagens significativas. Vai de encontro não só às necessidades da própria criança, como também às da educadora e seus auxiliares.

Facilitadores da aprendizagem, o espaço e os materiais são para a criança potenciais indicadores do que ela pode fazer, onde e

Administração



com quem, estimulando-a a fazer as suas escolhas de forma intencional e criativa e a realizar os seus planos com iniciativa e autonomia, interesse, curiosidade, independência e responsabilidade.

O meio envolvente tem influência na educação da criança. As características destas localidades contribuem de igual forma para todo este processo educacional.

O educador deverá então assumir uma abordagem sistémica e ecológica, numa perspetiva de conseguir adequar, de forma adequar o contexto educativo institucional às características e necessidades das crianças e adultos.

As salas do Pré-Escolar, estão divididas por diferentes áreas, organizadas de forma a que seja fácil o seu visionamento por todas as crianças, assim como pela própria educadora e pessoal auxiliar.

Objetivos do Jardim de Infância:

- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática, numa perspetiva de educação para a cidadania;
- Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade;
- Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- Estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favorecem aprendizagens significativas diversificadas;
- Desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do Mundo;
- Desperta a curiosidade e o pensamento crítico;
- Proporciona a cada criança condições de bem-estar e segurança, designadamente no âmbito de saúde individual e coletiva;
- Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências e precocidades, promovendo a melhor a melhor orientação e encaminhamento;
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

No que se refere às práticas centrais da Mais Plural, e baseados na perspetiva de Zabalza (1996), consideramos que a prática pedagógica dos profissionais educativos da instituição deve atender às dimensões educativas concretizadas nos seguintes tópicos:

- Espaços de fácil acesso e especializados
- Equilíbrio entre a iniciativa infantil e trabalho dirigido pelo adulto, nos momentos de planificação e desenvolvimento das atividades
- Atenção privilegiada aos aspetos emocionais, principalmente ao nível de sentimento de segurança que constitui uma base fundamental para o desenvolvimento da criança.
- Uso de linguagem rico nas interações
- Diferenciação de atividade para todas as áreas de conteúdo
- Rotinas estáveis, seguras e estruturais
- Materiais diversificados e polivalentes para criar cenários estimulantes
- Atenção individualizada a cada criança
- Sistemas de avaliação que permitem seguir, globalmente, o grupo e o desenvolvimento de cada criança individualmente.
- Trabalho colaborativo com pais e comunidade
- Partilhas reflexivas entre equipa educativa

Tal como referem as Orientações Curriculares, o projeto educativo deverá explicitar de forma coerente, valores e intenções educativas, formas previstas para concretizar esses valores e intenções (estratégias globais, horários, atividades coletivas, etc) e os meios de realização.(M.E. 1997)

A Escola Mais Plural (1.º Ciclo)

A transição realizada pelas crianças, entre o Jardim de Infância e o 1.º ano de escolaridade enferma, muitas vezes, de fortes discontinuidades educativas que se traduzem em sérias dificuldades de adaptação e integração dessas mesmas crianças num ambiente de aprendizagens e posturas mais formais.

Assim, para evitar situações desfavorecedoras desta transição, a Escola Mais Plural implementa uma prática pedagógica de aprendizagem em andaime com "currículo em espiral" defendida por vários autores, nomeadamente pelo seu

impulsionador, Bruner (1986, 1990, 1996); a correta articulação entre as várias etapas do percurso educativo que implica uma sequencialidade progressiva, conferindo a cada etapa a função de completar, aprofundar e alargar a etapa anterior, numa perspetiva de continuidade e unidade global do processo educativo.

Compete ao corpo docente e Direção Pedagógica proporcionar aos alunos uma situação de transição facilitadora desta continuidade, envolvendo estratégias sinérgicas que passam pela valorização das aquisições realizadas pelos alunos no Jardim de Infância e pela familiarização com as aprendizagens escolares formais, num consistente paradigma metodológico.

Esta articulação implica, sempre que possível, a programação, a organização de atividades, a participação em projetos conjuntos, o desenvolvimento de competências, a diferenciação de estratégias, a conceção e a adequação de materiais, a fim de promover o sucesso educativo, obter coerência e sequencialidade curriculares e, ainda, fortificar o sentido de participação no Projeto Educativo.

Neste sentido, serão realizadas reuniões conjuntas das diferentes valências da Instituição, que incluem: momentos de diálogo/reuniões para troca de informações sobre as aprendizagens realizadas; planificação e desenvolvimento de projetos/atividades comuns a realizar, ao longo do ano letivo; organização de visitas dos finalistas de cada nível de ensino (pré-escolar, 1.º Ciclo) aos espaços específicos que os irão acolher, no ano letivo seguinte.

Toda a construção e implementação do Projeto Educativo, no que à Escola Mais Plural diz particularmente respeito, conta com a colaboração e participação de toda a equipa de docentes da escola, incluindo os das Atividades de Enriquecimento Curricular, das entidades camarárias e outras organizações/instituições.

Em anexo, são apresentadas as planificações constantes do Plano Anual de Atividades, nas quais se porão em prática todas as ações relativas aos pressupostos supramencionados.

O Plano Anual de Atividades é um documento geral a toda a Instituição, incluindo as respostas de Creche, Jardim de Infância e Escola de 1.º Ciclo, sendo que cada uma das valências o afina mediante as necessidades, oportunidades e projetos que possam advir do decorrer do ano letivo, da faixa etária das crianças e da comunidade onde estão inseridas. Assim sendo, é refletido de forma mais pormenorizada por período letivo.

Objetivos da escola

- Proporcionar uma transição positiva, entre níveis educativos, no caso entre o ensino pré-escolar/jardim de Infância e o 1.º Ciclo do Ensino Básico;
- Promover a continuidade educativa em termos pedagógicos, metodológicos e curriculares, realizando uma articulação adequada entre estes serviços;
- Evitar rupturas e fragilidades na citada transição, que possam prejudicar e até comprometer o percurso escolar das crianças;
- Desenvolver, progressivamente, saberes culturais e científicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano simples;
- Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural e científico para se expressar, nomeadamente na área da Matemática e Estudo do Meio;
- Usar corretamente a Língua Portuguesa para comunicar oralmente e por escrito de forma adequada e para estruturar pensamento próprio;
- Adotar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objetivos visados;
- Pesquisar, selecionar e organizar informação para a transformar em conhecimento – produção metacognitiva.
- Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas simples e à tomada de decisões
- Realizar atividades nas quais as crianças possam intervir, de forma autónoma, responsável e criativa;
- Adquirir competências em trabalho cooperativo em tarefas e projetos comuns;
- Relacionar positiva e equilibradamente o corpo com o espaço, numa perspetiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida.

Lar de idosos - ERPI

Serviço de Lar de Idosos – Residência, recebe pessoas idosas que procuram um espaço para viver e conviver de forma a verem assegurados e respeitados os seus direitos fundamentais, bem como participar em programas lúdicos, sociais, terapêuticos e de saúde.

Objetivos do Lar

Generais:

Administração



1. Satisfazer necessidades ao nível dos três pilares básicos da vida: saúde, segurança e a participação social;
2. Promover a aproximação do idoso à família e comunidade;
3. Incrementar o sentimento de auto-estima e de bem-estar geral;
4. Proporcionar novas aprendizagens;
5. Respeitar e estimular as capacidades e/ou competências do idoso;

Específicos:

- Fomentar a participação do idoso na comunidade em que está inserido;
- Organizar momentos de interação entre idosos e seus familiares;
- Promover autonomia, considerada no sentido do controlo individual sobre a vida e a capacidade inalienável de decisão;
- Promover a independência, nas atividades de vida diária e nas atividades instrumentais de vida diária;
- Promover a prática da atividade física associada a um envelhecimento saudável;
- Estimulação das competências sociais;
- Diminuir sentimentos de solidão;
- Melhoria das capacidades cognitivas, perceptivas e de coordenação.

Centro de Dia

O Serviço de Centro de Dia presta atendimento à pessoa idosa que, durante o dia, escolhe a Mais Plural para satisfazer as suas necessidades básicas (higiene, alimentação e interação social) e aceder a diversos programas lúdicos, psicossociais, terapêuticos e de saúde.

Objetivos do Centro de Dia

Gerais:

1. Satisfazer necessidades ao nível dos três pilares básicos da vida: saúde, segurança e a participação social;
2. Incrementar o sentimento de auto-estima e de bem-estar geral;
3. Promover a aproximação do idoso à comunidade;
4. Proporcionar novas aprendizagens;
5. Respeitar e estimular as capacidades e/ou competências do idoso;

Específicos:

- Fomentar a participação do idoso na comunidade em que está inserido;
- Promover autonomia, considerada no sentido do controlo individual sobre a vida e a capacidade inalienável de decisão;
- Promover a independência, nas atividades de vida diária e nas atividades instrumentais de vida diária;

Serviço de Apoio Domiciliário

O Serviço de Apoio Domiciliário proporciona apoio ao nível de alimentação, higiene e interação social que presta cuidados no domicílio da pessoa Idosa.

Objetivos do Apoio Domiciliário

Gerais:

1. Incrementar o sentimento de auto-estima e de bem-estar geral;
2. Contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos e famílias;
3. Prestar apoio psicossocial;

Específicos:

- Apoiar e acompanhar o idoso, bem como a família nas rotinas diárias;
- Satisfazer as necessidades básicas das atividades da vida diária do idoso;
- Organizar e avaliar atividades de desenvolvimento pessoal e interação com outros meios.

2 - Enquadramento Económico

Do ponto de vista económico, 2024 foi um ano de relativa estabilidade em comparação com os períodos anteriores. Depois de uma sequência de anos com eventos que abanaram a economia mundial como a pandemia e a guerra da Ucrânia, o ano findo não registou grandes choques. Como tal, as principais economias retomaram os seus cursos normais com muitos países a desagravarem as suas políticas monetárias.

Por oposição, no campo da política, 2024 foi um ano histórico, com mais de 50% da população a ser chamada às urnas para eleições.

No Irão, a morte repentina de Ebrahim Raisi num acidente de helicóptero levou à eleição de Masou Pezeshkian para o cargo. Na África do Sul as eleições marcaram a primeira vez desde 1994 que o Congresso Nacional Africano perde a maioria absoluta. No Reino Unido o partido Conservador foi obrigado a abandonar o poder e a dar lugar ao partido Trabalhista após a derrota de Rishi Sunak na corrida contra Keir Starmer. No México, Claudia Sheinbaum tornou-se a primeira mulher a ser eleita presidente. No meio de todas estas voltas políticas a mais marcante foi a eleição de Donald Trump para um segundo mandato como presidente dos EUA. Donald Trump já tinha feito história na primeira metade do ano ao tornar-se o primeiro ex-presidente americano a ser condenado por crimes. Foi também alvo de um atentado antes de ter derrotado, entre outros, a sua principal oponente Kamala Harris que tinha substituído Joe Biden na corrida à Casa Branca.

Ainda no contexto político, mas sem eleições, o mundo assistiu à queda do regime de Bashar al-Assad que liderava a Síria há 13 anos. Bashar al-Assad estava a braços com uma revolta nacional que tentava suprimir de forma brutal, tendo acabado por ser expulso já na reta final de 2024.

Menos histórico foi a continuação dos conflitos armados que já se tinham iniciado antes de 2024, mais concretamente, o conflito na Ucrânia, que dura há já mais de 3 anos e a invasão da faixa de Gaza por parte das forças israelitas. Embora o ano tenha terminado com ambos os conflitos sem aparente resolução, a eleição de Donald Trump marca uma potencial reviravolta na relação dos EUA com ambas as guerras.

2.1 - A Nível Internacional e Europeu

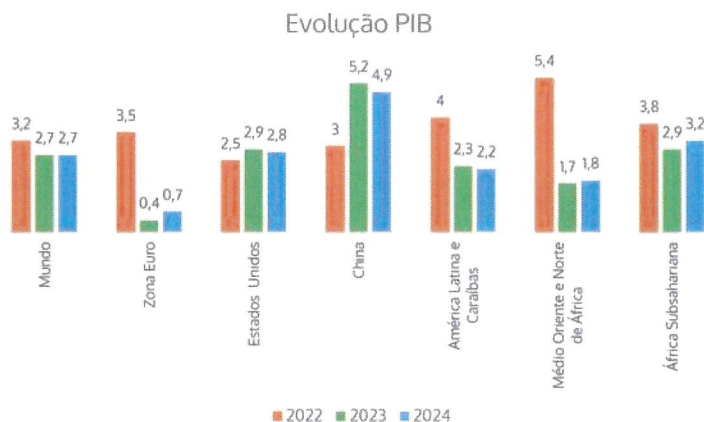
Mundo

O ano de 2024 marcou mais um passo importante na batalha contra a inflação, com as taxas a aproximar-se dos valores de referência dos bancos centrais. Esta desinflação permitiu às economias mais avançadas continuar o seu percurso de recuperação económica, embora se projete um crescimento futuro baixo.

A capacidade de evitar uma crise face às medidas de combate à inflação continuam a surpreender alguns especialistas. A economia Mundial provou ser mais resiliente do que antecipado, tendo absorvido em grande parte os choques causados pela pandemia, conflitos armados e alterações climáticas que marcaram os últimos anos. No entanto, o FMI reporta que embora se tenha evitado, aparentemente, uma recessão, a economia mundial está em modo de sobrevivência, mostrando dificuldades em retomar uma trajetória de crescimento.

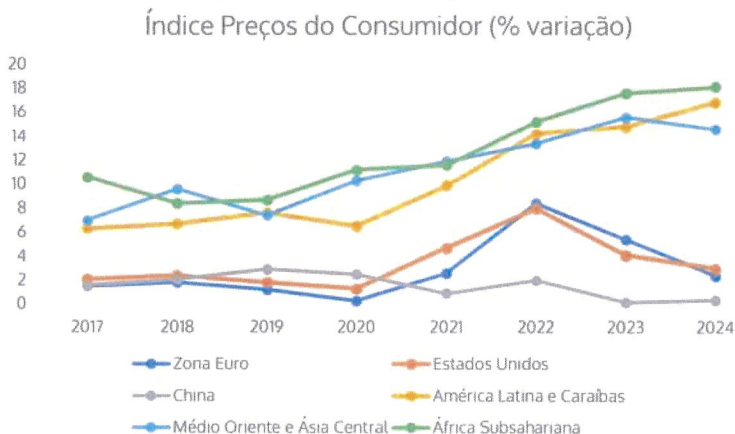
Estas dificuldades são ilustradas pela estagnação do crescimento do PIB mundial em 2024. Tanto o FMI como o WorldBank alertam que em 2024 as políticas fiscais e financeiras de muitos países foram desagravadas, as cadeias logísticas estabilizaram e a inflação foi largamente controlada. No entanto, o crescimento mundial ficou pelos 2,7%, o mesmo valor registado em 2023.

Abaixo apresentam-se os dados de crescimento do PIB desagregados pelas principais regiões do mundo.



Seguindo a tendência mundial, todas as principais regiões do mundo apresentaram variações pequenas no crescimento do PIB em 2024, mais um sintoma da estagnação do crescimento que muitos especialistas alertam que se pode transformar numa tendência de não crescimento no médio-longo prazo.

Outro indicador que também abrandou de forma generalizada foi a inflação.



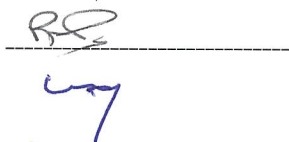
Embora nem todas as regiões tenham verificado uma quebra nas taxas de inflação, a grande maioria das regiões conseguiu controlar este indicador. Segundo dados do WorldBank, em 2024 mais de 60% das economias do mundo apresentavam taxas de inflação iguais ou inferiores ao valor ideal.

Por trás deste comportamento está, segundo o WorldBank, a política monetária mais restritiva que a grande maioria dos países tem conduzido. A este fator o FMI adiciona a recuperação inesperada de dois grandes setores. Em primeiro lugar, o mercado da energia, onde se verificou uma quebra de preços mais acentuada do que antecipado. Em segundo lugar, um abrandar do mercado do trabalho, onde os problemas de falta de mão de obra foram ultrapassados mais rapidamente do que esperado.

De notar que o ajuste de preços à inflação foi menos sentido no setor de prestação de serviços onde a taxa de inflação subjacente se encontra nos 4,2%, cerca de 50% acima dos valores registados pré-pandemia. Esta pressão inflacionária no setor dos serviços fez-se sentir mais na primeira metade do ano onde o mercado laboral registou um maior esforço de aumento de salários para compensar o aumento do custo de vida que se tem vindo a sentir.

Relativamente a salários, a International Labour Organization (ILO) aponta para um crescimento real de 2,7%, indicando um

Administração



aumento das remunerações superior à taxa de inflação. Com exceção dos Estados Árabes e de África, onde o salário médio real se manteve estável, todas as restantes regiões do mundo observaram crescimentos. De notar que este crescimento foi desigual, com os maiores aumentos a ocorrer no Oeste e Centro Asiático onde o crescimento foi de 17,9%, e o menor crescimento a ser observado na América do Norte onde o crescimento ficou pelos 0,3%.

Na vertente não financeira, 2024 foi um ano particularmente preocupante no campo político. Os movimentos de extrema-direita vinham a ganhar força há alguns anos, mas 2024 viu alguns dos crescimentos mais acentuados de partidos deste movimento.

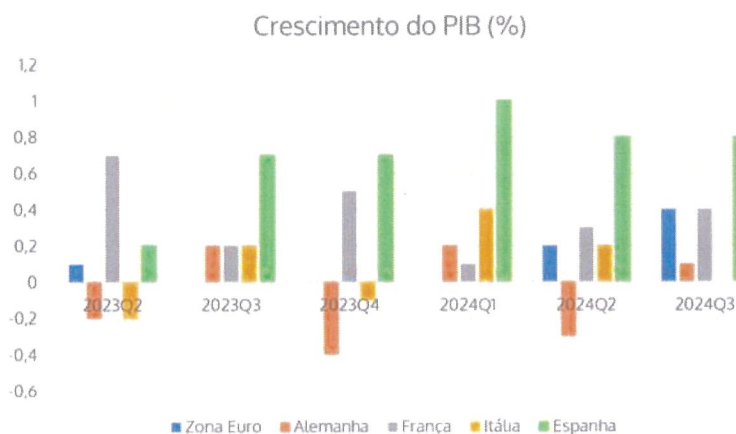
A imigração é cada vez mais o tema social crítico para as principais nações do mundo, tendo sido uma das bandeiras de campanha mais relevantes de Donald Trump, e a justificação para o ganho de poder de muitos partidos europeus.

No campo do clima, 2024 foi o ano mais quente desde que há registo, com a temperatura mundial 1,5 graus acima da registada nos tempos pré-industriais. Este valor é particularmente preocupante, porque o Acordo de Paris de 2015 que tinha definido que o aumento médio da temperatura global nunca deveria ultrapassar os 1,5 graus.

Na área da tecnologia, a Inteligência Artificial tornou-se o tópico do momento. Inflacionou a valorização de empresas como a NVIDIA. Levantou questões sobre a ética em volta do treino dos modelos de linguagem a uso, baseado em grande parte no alegado roubo de dados. Criou problemas legais relativos ao uso da imagem e voz de pessoas para fins maliciosos. Por fim, colocou em causa o futuro de algumas profissões como a animação e ilustração à medida que as empresas começaram a trocar os seus profissionais por software.

Europa

A Europa acompanhou a tendência global nos principais indicadores económicos e, tal como as restantes regiões do globo, teve como principal desafio as elevadas taxas de inflação.



Recorrendo a algumas regiões ilustrativas, o gráfico acima espelha o parco crescimento do PIB na Zona Euro em 2024.

A inflação continuou a cair, a média das economias da OCDE aponta para uma queda dos 3,8% registados a outubro de 2023 para os 2,3% a outubro de 2024. Um abrandar de 1,5 pontos percentuais e um aproximar considerável do valor ideal de 2%.

Relativamente ao desemprego, não houve alterações significativas entre 2023 e 2024. O Eurostat reportava que a taxa de desemprego na Zona Euro era de 6,5% em dezembro de 2023 e 6,3% em dezembro de 2024. Tendo a União Europeia como referência também se observa esta estabilidade, com a taxa de desemprego em dezembro de 2024 a ficar nos 5,9%, uma descida de 0,1 pontos percentuais face ao período homólogo.

No que toca ao desemprego jovem (pessoas abaixo dos 25 anos de idade), a taxa de desemprego desta faixa da população a dezembro de 2023 era de 14,6% e 15% na zona euro e na União Europeia respetivamente. Em 2024 este indicador agravou-se para os 14,8% na zona euro, e manteve-se inalterado, nos 15%, na União Europeia.

Desagregando o indicador do desemprego por género, o Eurostat aponta para uma taxa de desemprego a dezembro de 2024 de 5,7% na União Europeia para os homens, e de 6,1% para as mulheres. Considerando a zona euro, a taxa de desemprego para os homens em dezembro foi de 6,1%, enquanto para as mulheres foi de 6,5%.

Segundo o FMI o consumo privado cresceu 0,9% em 2024 na zona euro, embora seja um crescimento baixo, representa um aumento de 0,2 pontos percentuais face ao registado em 2023. O consumo público também acelerou, após crescer 1,2% em 2023, fechou o ano de 2024 com um aumento de 1,7%.

Principais Mercados Estrangeiros

China

Após uma ligeira aceleração do crescimento do PIB em 2023, este indicador abrandou em 2024, a OCDE estima que a taxa de crescimento tenha ficado pelos 4,9%. Embora seja um crescimento consideravelmente acima do registado a nível mundial, representa uma taxa inferior em 0,3 pontos percentuais face ao crescimento registado em 2023.

Este crescimento é consequência do equilíbrio entre o efeito positivo do reforço das exportações chinesas e do efeito negativo do mercado imobiliário que continua instável.

Nesta região a inflação tem permanecido muito baixa com os preços baixos do setor da alimentação a serem os maiores contribuidores para este comportamento. O FMI indica que 2024 terá registado uma taxa de inflação na casa dos 1%.

EUA

Segundo dados da OCDE, o PIB dos EUA deverá ter crescido 2,8% em 2024, uma subida acentuadamente acima do indicado nas previsões dos especialistas. De notar que a OCDE, no início de 2024, previa um ano com um crescimento de apenas 1,5% do PIB.

A taxa de inflação também diminuiu em 2024, segundo dados do FMI houve uma quebra de 1,1 pontos percentuais face aos 4,1% registados em 2023, ou seja, uma taxa de 3% para o ano findo.

O FMI adianta ainda que 2024 registou um aumento de 2,6% no consumo privado, um aumento superior em 0,1 pontos percentuais face ao registado em 2023. Já o consumo público, embora também tenha registado um aumento na casa dos 2,1%, sofreu um abrandar após ter aumentado 2,9% em 2023.

2.2 - A Nível Nacional

O Banco de Portugal registou um crescimento de 2,5% do PIB português em 2023. Para 2024 os dados indicam um crescimento de 1,7%, uma quebra de 0,8 pontos percentuais. Este atenuar de crescimento está ligado em grande parte ao moderar do setor do turismo.

O combate à inflação que dura desde os primeiros tempos pós-pandemia parece estar praticamente ganho. Segundo o Banco de Portugal, 2023 havia terminado com uma taxa de inflação de 5,3% e 2024 deu lugar a uma quebra acentuada deste indicador, fechando com uma taxa de 2,6%. Esta aproximação significativa ao valor ideal de 2% foi fruto de uma quebra dos custos salariais e de um contexto externo, que embora instável, não criou choques na economia portuguesa ao longo do ano.

Um setor que também cresceu significativamente foi o da habitação. Após ter sofrido uma contração em 2023, a recuperação foi drástica. Embora os dados oficiais do INE estejam apenas fechados a setembro de 2024, o ano que terminou registava um aumento de 8,5% no número de casas vendidas nos primeiros 9 meses do ano face ao mesmo período de 2023. Também o valor associado a

estas vendas disparou, registando um aumento de 13,5% face aos valores registados em 2023, o que representa um aumento significativo do preço das casas. Estudos independentes estimam que 2024 deverá fechar com uma subida adicional dos preços das casas de 3,4% no último trimestre do ano.

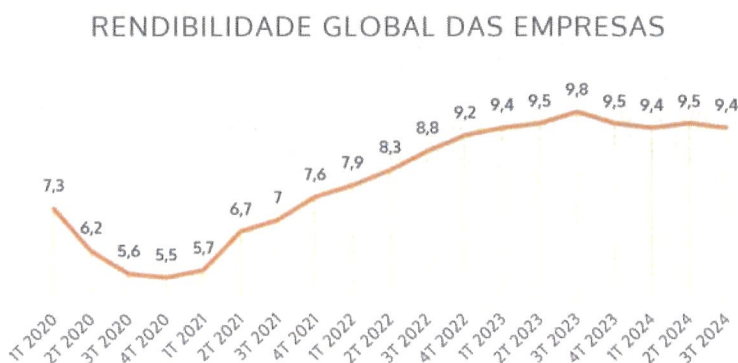
Esta subida acentuada dos preços segue uma tendência que já se vinha a registar há alguns anos, mas que foi acelerada por medidas tomadas pelo Governo em 2024 de apoio à compra através de isenções de pagamentos de impostos e garantias bancárias que serviram mais para subir o preço das casas do que para estimular o poder de compra.

De acordo com a OCDE, o consumo privado cresceu 2,7% em 2024, um acelerar face ao crescimento de apenas 2% registados em 2023. Este crescimento deve-se em grande parte ao abrandar da inflação que se fez sentir ao longo do ano, bem com as medidas fiscais que colocaram mais dinheiro disponível nas mãos das famílias. Entre essas medidas sublinha-se as alterações feitas ao IRS que permitiram às pessoas levar uma porção maior do seu salário para casa, efeito especialmente notório nos meses de setembro e outubro. Também de realçar é o abrandar das taxas de juro, que permitiu às famílias poupar nos seus empréstimos.

De forma semelhante o consumo público também aumento 1,2% em 2024. Este aumento e o aumento sentido no investimento estão em grande parte alavancados no Programa de Recuperação e Resiliência.

Relativamente à troca de bens com o exterior, o Banco de Portugal e a OCDE apontam para um aumento entre 3,9% e 4,2% das exportações, um aumento assente no crescimento das exportações e bens. Segundo o Banco de Portugal, a maioria dos grupos de bens portugueses observou um aumento de quota de mercado nominal nos mercados da União Europeia. Por contrapartida as exportações do turismo diminuíram. Esta diminuição deve-se à normalização da procura após um período de crescimento acentuado nos anos pós-covid. Do lado das importações é esperado um aumento entre 5,2% e 5,6% em 2024 (dados Banco de Portugal e OCDE respetivamente).

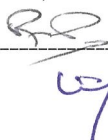
A rentabilidade das empresas manteve-se estável ao longo de 2024, encontrando-se no terceiro trimestre de 2024 na casa dos 9,4%, um valor em linha com os registados no ano de 2023, com exceção do pico do terceiro trimestre desse período.



Comparando o terceiro trimestre de 2024 com o período homólogo existe uma quebra de 0,3 pontos percentuais na rentabilidade das empresas, esta quebra foi transversal a todos os setores, com exceção da construção do gás e da água. Os setores onde a quebra foi mais acentuada foi no setor das sedes sociais onde se registou uma descida de 2,5 pontos percentuais, e no setor das indústrias onde se registou uma quebra de 1,2 pontos percentuais. No que toca às empresas públicas a rentabilidade destas fixou-se nos 7,1%.

A autonomia financeira das empresas aumentou para 45,1% no terceiro trimestre de 2024, era de 42,9% no período homólogo. O peso dos financiamentos no ativo das empresas baixou para 27,2% o que compara com os 28,8% registados no mesmo período do ano anterior. Este decréscimo foi transversal a todos os setores da economia, com exceção do setor das sedes sociais.

Administração



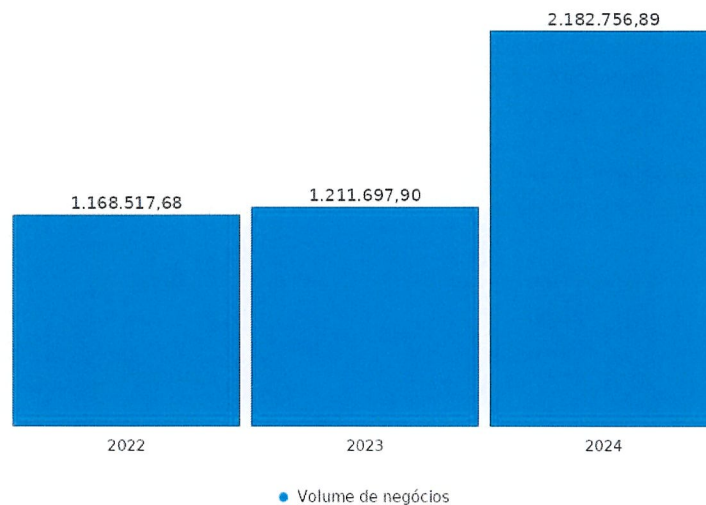
Quanto à dimensão das empresas, as PME, exceto as sedes sociais, registaram um aumento da autonomia financeira dos 44,2% no terceiro trimestre de 2023 para os 46,2% no mesmo período de 2024, enquanto as grandes empresas registaram um aumento deste rácio dos 36,3% para os 37,5% no terceiro trimestre de 2024. No setor público, a autonomia financeira aumentou de 36,5% no terceiro trimestre de 2023 para 37,5% no mesmo período de 2024.

3 - Análise da Atividade e da Posição Financeira

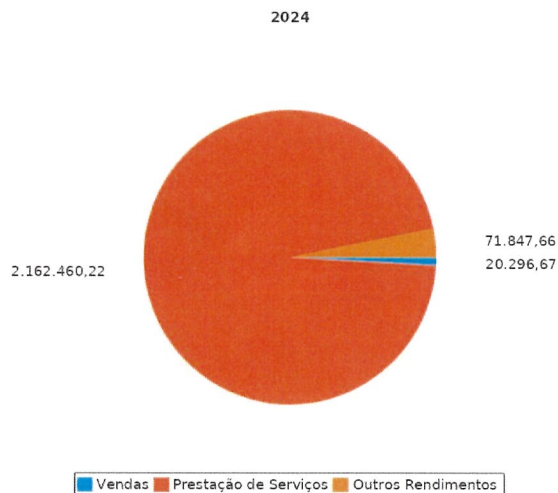
No período de 2024 os resultados espelham uma evolução positiva da atividade desenvolvida pela empresa.

De facto, o volume de negócios atingiu um valor de 2.182.756,89 €, representando uma variação de 80,14% relativamente ao ano anterior.

A evolução dos rendimentos é apresentada no gráfico seguinte:

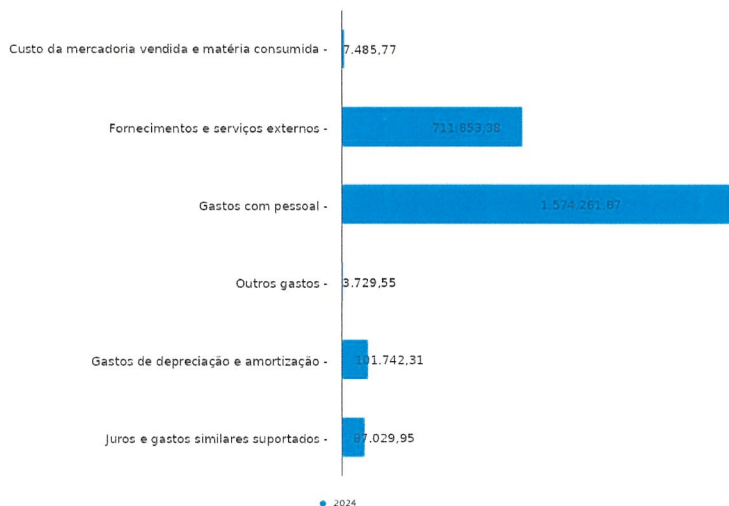


A estrutura dos rendimentos encontra-se distribuída do seguinte modo:

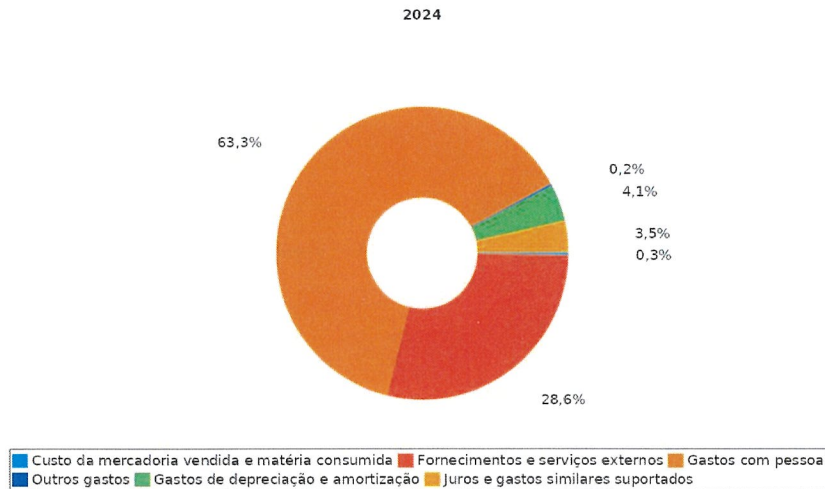


A alteração da estrutura de rendimentos deve-se à classificação dos Acordos de Cooperação relativos às respostas sociais como Prestação de Serviços no ano de 2024 é de referir que até ao ano 2023 os mesmos foram contabilizados como Subsídios, conforme a FAQ n.º 39 do CNC.

Relativamente aos custos incorridos no período económico ora findo, apresenta-se de seguida a sua estrutura:



Abaixo representa-se o peso relativo de cada uma das naturezas de gastos incorridos no total dos custos da entidade:

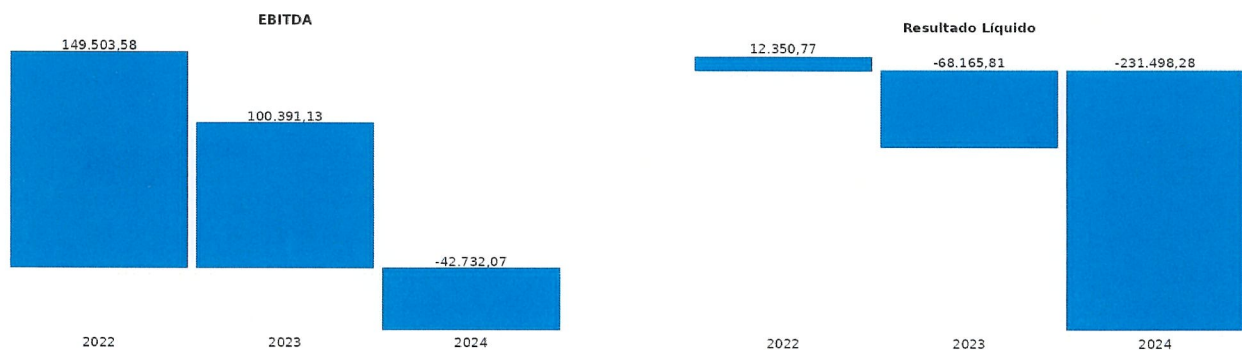


No que diz respeito ao pessoal, o quadro seguinte apresenta a evolução dos gastos com o pessoal, bem como o respetivo nº de efetivos.

Itens	PERÍODO		
	2022	2023	2024
Gastos com Pessoal	1.267.553,45	1.378.639,76	1.574.261,87
Nº Médio de Pessoas	77,00	82,00	87,00
Gasto Médio por Pessoa	16.461,73	16.812,68	18.094,96

Em termos de gastos destacam-se os gastos com Recursos Humanos que representam cerca de 63% dos custos totais.

Na sequência do exposto, do ponto de vista económico, a entidade apresentou, comparativamente ao ano anterior os seguintes valores de EBITDA e de Resultado Líquido.



Em resultado da sua atividade, a posição financeira da entidade apresenta, também comparativamente com o ano anterior, a seguinte evolução ao nível dos principais indicadores de autonomia financeira e endividamento:

Administração






De uma forma detalhada, pode-se avaliar a posição financeira da entidade através da análise dos seguintes itens de balanço:

Itens	PERÍODO		
	2022	2023	2024
Ativo não corrente	3.508.985,12	3.618.785,22	4.258.878,57
<i>Percentagem ativo não corrente</i>	<i>94,06%</i>	<i>79,24%</i>	<i>94,41%</i>
Ativo corrente	221.725,09	948.152,26	252.094,07
<i>Percentagem ativo corrente</i>	<i>5,94%</i>	<i>20,76%</i>	<i>5,59%</i>
Total ativo	3.730.710,21	4.566.937,48	4.510.972,64
Capital Próprio	1.268.370,19	1.913.215,41	1.707.677,08
<i>Percentagem Capital Próprio</i>	<i>34,00%</i>	<i>41,89%</i>	<i>37,86%</i>
Passivo não corrente	1.621.277,51	1.551.555,54	1.665.992,14
<i>Percentagem passivo não corrente</i>	<i>43,46%</i>	<i>33,97%</i>	<i>36,93%</i>
Passivo corrente	841.062,51	1.102.166,53	1.137.303,42
<i>Percentagem passivo corrente</i>	<i>22,54%</i>	<i>24,13%</i>	<i>25,21%</i>
Total Capital Próprio e Passivo	3.730.710,21	4.566.937,48	4.510.972,64

E Instituição no ano de 2024 baixou a sua autonomia financeira face ao ano de 2023

4 - Proposta de Aplicação dos Resultados

A MAIS PLURAL COOPERATIVA DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DE APOIO A CRIANÇAS JOVENS E IDOSOS CRL no período económico findo em 31 de dezembro de 2024 realizou um resultado líquido de -231.498,28€, propondo a sua aplicação de acordo com o quadro seguinte:

Itens	PERÍODO 2024
Resultados Transitados	-231.498,28
Total	-231.498,28

Administração




5 - Expetativas Futuras

5.1 - Cenário macroeconómico

Mundo

O FMI estima um crescimento de 3,3% do PIB mundial em 2025 e 2026. Esta previsão representa um crescimento mais moderado do que anteriormente antecipado. Esta moderação é em grande parte justificada pelo crescimento inferior ao previsto das economias da China, Índia e Europa.



Relativamente à inflação é esperada uma taxa de 4,2% em 2025 e de 3,5% em 2026. Esta descida é potenciada pela estabilização do crescimento dos salários e pela descida dos preços dos produtos básicos. No entanto, o FMI deixa dois alertas. Em primeiro lugar, a pressão inflacionária sobre os serviços deve manter-se alta, em países como os Estados Unidos a taxa de inflação deste setor deverá continuar superior a valores pré-pandemia. Em segundo lugar, algumas regiões do globo têm demonstrado dificuldades em controlar as suas taxas de inflação. De forma generalizada os governos devem abrandar o processo de relaxamento das medidas de contenção financeira.

É importante referir que os indicadores mencionados acima, PIB e inflação, estão bastante alavancados no comportamento futuro da economia americana. Um dos maiores riscos do ponto de vista económico para o próximo ano é que as medidas socioeconómicas que Donald Trump venha a implementar, nomeadamente na área da imigração, impactem diretamente o mercado da mão de obra, venham a inverter as previsões acima mencionadas. Uma realocação em grande escala de imigrantes, que compõem uma parte significativa do mercado de mão de obra em setores como restauração, indústria, entre outros, pode pôr em causa o potencial produtivo da economia dos EUA.

O desemprego deverá manter-se baixo com a ILO a apontar para uma taxa de 5% em 2025 e 4,9% em 2026. Estes valores são os mais baixos registados pela organização desde 1991. No entanto a ILO alerta que os jovens devem continuar a ser mais afetados com a taxa de desemprego nesta camada a ficar nos 12,6% em 2025.

Do ponto de vista político e ambiental, 2025 promete ser um ano instável. A chegada ao poder de Donald Trump abre a porta a uma mudança radical de posições dos EUA relativamente a matérias de política interna e externa.

Administração

Com o novo presidente a declarar uma vontade de terminar os conflitos armados da Rússia e Ucrânia e da Palestina e Israel o mais rapidamente possível, o mundo espera um abandono total dos apoios por parte dos EUA a um dos lados em cada um dos conflitos. Adicionalmente, as promessas de Donald Trump sobre imigração e tarifas colocam uma pressão sobre as relações do país com os seus vizinhos e aliados.

Por fim, as promessas do novo líder dos EUA de retirada de todos os pactos ambientais, colocam em causa as metas de controlo de alterações climáticas com muitos especialistas a duvidar que os danos causados por uma América sem regulação, durante quatro anos, possam ser revertidos.

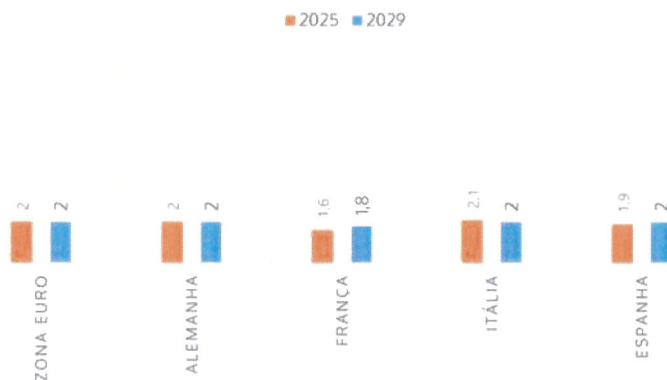
O mundo deve esperar mais catástrofes naturais de cada vez maior intensidade e frequência, causando mais danos materiais e humanos.

Europa

É esperado que o crescimento da zona euro acelere, atingindo os 1,3% em 2025 e 1,5% em 2026. Este crescimento é suportado pelo melhorar das condições financeiras e pela moderação do setor das energias e bens de consumo.

Relativamente à inflação, a OCDE espera que a tendência de redução da inflação continue, com a taxa a cair para os 2,1% em 2025 e 1,9% em 2026. O maior risco associado a estas previsões está na volatilidade dos preços associados ao setor da energia e na pressão elevada que continua a fazer-se sentir sobre os preços do setor dos serviços.

PREÇOS NO CONSUMIDOR



O FMI espera que o consumo privado da Zona Euro cresça 1,3% em 2025. Embora seja um crescimento relativamente baixo, representa um aumento face ao registado em 2024, um ano que desapontou os especialistas. No ano findo registou-se um nível de poupanças superior ao registado no período pré-pandemia. À medida que as medidas financeiras restritivas foram sendo levantadas, nomeadamente no que toca às taxas de juro que baixaram significativamente ao longo do ano, as pessoas acumularam poupanças ao invés de aumentar o consumo. Para 2025 é esperado que este nível de poupança baixe à medida que os consumidores ganham confiança nas economias nacionais. O consumo público deve abrandar, crescendo apenas 0,9% em 2025.

Para o mercado do trabalho é esperado uma estabilização. As taxas de desemprego deverão ser 6,4% em 2025, 6,4% em 2026 e 6,3% em 2027. Embora o mercado do trabalho apresente uma grande robustez, as previsões de crescimento económico baixo levam os especialistas a prever que não haja uma grande expansão do mercado da mão de obra.

Outros

China

A OCDE espera um crescimento de 4,7% do PIB chinês em 2025, sinalizando um abrandamento da economia do país. O

abrandamento deve perdurar com o crescimento em 2026 a baixar ligeiramente para os 4,4%.

A expectativa é de que a taxa de inflação permaneça baixa, segundo o FMI deverá ser entre 1,7% e 2% em 2025. Adicionalmente é previsto que a taxa se mantenha estável, na casa dos 2% em 2029.

EUA

As projeções iniciais da OCDE apontavam para um aumento da produtividade da economia americana alavancado nos fluxos migratórios que tinham expandido o potencial da economia.

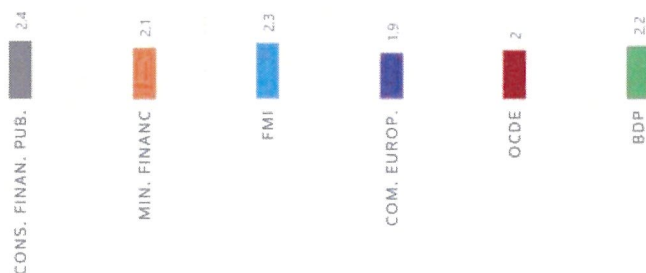
A expectativa de crescimento do PIB era de 2,4% em 2025 e 2,1% em 2026. Um ligeiro abrandar face ao crescimento registado em 2024, em parte porque é esperada uma diminuição do crescimento do mercado de trabalho o que fará moderar o consumo privado.

É esperado que a inflação continue a baixar ao longo de 2025 e que o ano termine com a taxa nos 1,9%. E previsão do FMI é que esta taxa estabilize nos 2,1% a médio/longo prazo.

5.2 - Cenário Interno

Apresentam-se de seguida as principais projeções de crescimento do PIB para 2025.

CRESCIMENTO PIB 2025 (%)



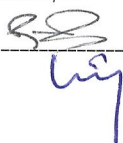
Como é possível observar no gráfico acima, as projeções de crescimento para o próximo ano variam entre os 1,9% e os 2,4%. Para 2026 as projeções variam entre os 2,0% e os 2,2%. No longo prazo, o FMI prevê uma taxa de crescimento de 1,9% em 2029. Este crescimento futuro deverá ser impulsionado pelo gasto dos fundos do PRR e pelo aumento esperado dos salários nos próximos anos.

As exportações, segundo dados do Banco de Portugal, devem crescer 3,2%, depois de terem crescido entre 3,9% e 4,2% em 2024. As importações deverão desacelerar, crescendo 4,7%, depois de terem crescido entre 5,2% e 5,6% em 2024.

Um dos fatores que mais abona a favor do futuro da economia portuguesa é o controlo da inflação. A OCDE, que tinha das estimativas mais pessimistas para este indicador, colocando a inflação nos 8,1% em 2022 e 5,3% em 2023, aponta 2024 como o ano em que a taxa foi oficialmente controlada e estima valores na casa dos 2,2% para 2025 e 2,1% em 2026. Observando-se esta trajetória, Portugal atingirá o rácio ideal de estabilidade de 2% mais cedo do que antecipado. Esta descida continua a ser suportada pela estabilização dos preços da energia e da alimentação. Adicionalmente, a pressão sobre os preços do setor dos serviços também tem vindo a baixar.

Relativamente ao consumo privado, o Banco de Portugal e a OCDE preveem um crescimento de 2,7% em 2025, e de 1,9% a 2% para

Administração



2026. Este crescimento está alinhado com o abrandar da inflação e com a projeção de aumento de salários que contribuem para a recuperação das poupanças das famílias.

No consumo público as projeções são menos claras, o Banco de Portugal projeta um crescimento de 1,1% em 2025 e 0,8% em 2026 o que representaria um abrandar do crescimento deste indicador, por oposição a OCDE projeta um crescimento de 1,2% em 2025 e 1,6%, o que representa um acelerar do mesmo. Não obstante a diferença na previsão do comportamento do indicador, ambas as entidades apontam para um crescimento semelhante em 2025.

O Banco de Portugal prevê poucas mexidas para a taxa de desemprego, colocando o valor previsto para 2025 nos 6,3% e para 2026 nos 6,2%. Desta forma, esta taxa deverá manter-se historicamente baixa. Tal deve acontecer porque a política orçamental do novo governo tem tido linhas de maior investimento na atividade económica, o que deverá fomentar a atividade. Adicionalmente, projeta-se um aumento dos salários reais.

Mesmo com o aumento dos gastos por parte do governo e alguns cortes nas fontes de rendimento, a OCDE estima que o rácio de dívida pública de Portugal continue a cair, atingindo os 89,3% do PIB em 2026.

5.3 - Evolução previsível da sociedade

Perante o cenário macroeconómico apresentado e a situação da economia nacional, a Instituição continuará a tomar as medidas que se mostrarem adequadas às circunstâncias, em consonância com a situação mundial, expectando que a sua atividade não seja significativamente afetada, dependendo igualmente de apoios por parte do Governo.

O ano de 2024 foi, para a Mais Plural, marcado por um sentimento ambíguo de aposta no futuro e, por outro lado, receio do futuro. A Mais Plural é, no concelho onde está inserida, uma instituição reconhecida pelas suas boas práticas, atendimento cuidado e prestação de um serviço de excelência. Este trabalho realizado é fruto da dedicação e empenho de uma equipa com boas bases de formação, forte, envolvida e motivada para o atendimento individualizado a pessoas e para manter/melhorar a qualidade do serviço prestado.

Este reconhecimento é, sem dúvida, um "peso" que diariamente sentimos e lutamos para manter nas práticas diárias, na implementação de inovação não descurando o cuidado humanizado e individual, mas que carece de uma estabilidade e satisfação dos recursos humanos e no equilíbrio económico e financeiro da instituição.

A Mais Plural, na busca de maior saúde financeira e aproveitando todos os projetos/medidas de apoio lançadas pelo governo, apostou no alargamento da capacidade de E.R.P.I., através do Programa PARES 3.0. A candidatura foi aprovada e, o ano de 2024 foi marcado pela execução da obra. Esta significa um aumento da capacidade de resposta da instituição às necessidades da comunidade e uma economia de escala que se traduz numa maior receita potenciando o tão desejável equilíbrio financeiro. Neste sentido, a Mais Plural está a projetar-se no futuro, apostando no seu crescimento e acreditando que parte de cada um a construção desse mesmo futuro contudo, por outro lado, verificamos medidas governamentais deficitárias para cobrir as necessidades atuais. Verificamos programas de financiamento que não libertam as instituições de endividamento, que, apesar de anunciados apoios, depois verificam-se insuficientes e tardios, e surgem imprevistos para as instituições não defendidos pelo governo...

A inflação, os aumentos significativos dos custos dos serviços e fornecimentos externos, a necessidade de valorização salarial da equipa docente como medida de distinção de categorias e preservação da equipa na Mais Plural, bem como todos os trabalhos a mais e serviço extra necessários para fazer face à obra em curso e mantermos o funcionamento normal da instituição, repercutiram-se em muito maior escala em relação ao aumento verificado relativo às atualizações de mensalidades e participações da Segurança Social.

Assim, neste sentimento de ambiguidade passamos para o ano 2025, sem previsão de abertura da nova capacidade de E.R.P.I., sem certeza de que o novo compromisso de cooperação venha satisfazer as reais necessidades das instituições, mas convictos que estaremos atentos, e tentaremos sempre, encontrar soluções criativas e que possam manter a Mais Plural como uma instituição social de excelência.

6 - Outras Informações

Após o termo do exercício não ocorreram factos relevantes que afetem a situação económica e financeira expressa pelas Demonstrações Financeiras no termo do período económico de 2024.

A entidade não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações. As decisões tomadas pelo órgão de gestão assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela entidade.

Não existem dívidas em mora perante o setor público estatal.

Também não existem dívidas em mora perante a segurança social.

7 - Considerações Finais

Expressamos os nossos agradecimentos a todos os que manifestaram confiança e preferência, em particular aos Clientes e Fornecedores, porque a eles se deve muito do crescimento e desenvolvimento das nossas atividades, bem como a razão de ser do nosso negócio.

Aos nossos Colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho, os quais foram e continuarão a sê-lo no futuro elementos fundamentais para a sustentabilidade da MAIS PLURAL COOPERATIVA DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DE APOIO A CRIANÇAS JOVENS E IDOSOS CRL.

Apresenta-se, de seguida as demonstrações financeiras relativas ao período findo, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, a Demonstração de Alterações do Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo.

GAVIÃO, 12 de março de 2025,

Administração

